

A evolução dos indicadores de fomento científico em Letras e Linguística no CNPq (2009-2019): Diagnóstico de uma década de financiamento, com destaque para a análise das recomendações na subárea de Linguística no período 2016-2019

The Evolution of the scientific fund indicators in the areas of Literature and Linguistics at CNPq (2009-2019): Diagnosis of funding in a decade, with special reference to 2016-2019

Arquimedes Belo Paiva (CNPq)¹ 
Gladis Massini-Cagliari (Unesp/CNPq)² 

¹Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica, Campinas, SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP, Brasil.

E-mails: abelo@unicamp.br/abelo@cnpq.br; gladis.massini-cagliari@unesp.br

RESUMO: Este artigo apresenta a evolução de indicadores selecionados do fomento científico em Letras e Linguística, durante os anos de 2009 a 2019, no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para tanto, foram compilados os dados brutos dos investimentos das principais Chamadas Públicas do órgão em atendimento das áreas de Letras e Linguística. Com o intuito de mostrar que o baixo índice de concessões não se deve à qualidade dos projetos, mas à pouca disponibilidade de verba, é analisada a relação entre pedidos e recomendações, tomando como exemplificação a avaliação realizada pelo Subcomitê da área de Linguística, no período 2016-2019. São apresentados ainda os investimentos em outras áreas do conhecimento, com o intuito de realizar uma leitura comparada do fomento científico na Grande Área de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, bem como com áreas selecionadas em outras Grandes Áreas do Conhecimento. Por fim, busca-se apresentar uma Agenda que conjugue as demandas individuais dos pesquisadores com as estratégias coletivas das comunidades e associações científicas para o avanço do fomento científico em Letras e Linguística no CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Fomento Científico; Letras; Linguística; Bolsa Produtividade em Pesquisa; CNPq.

COMO CITAR

PAIVA, Arquimedes Belo; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. A evolução dos indicadores de fomento científico em Letras e Linguística no CNPq (2009-2019): Diagnóstico de uma década de financiamento, com destaque para a análise das recomendações na subárea de Linguística no período 2016-2019. *Revista da Anpoll*, v. 56, e2010, 2025. doi: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v56.2010>



ABSTRACT: This article presents the evolution of selected scientific fund indicators in the areas of Literature and Linguistics, during the years 2009 to 2019, within the scope of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). To this end, raw data on investments from the body's main Public Calls serving the areas of Literature and Linguistics were compiled. In order to show that the low rate of concessions is not due to the quality of the projects, but to the low availability of funds, the relationship between requests and recommendations is analyzed, taking as an example the evaluation carried out by the Subcommittee of the Linguistics area, in the period 2016-2019. Investments in other areas of knowledge are also presented, with the aim of carrying out a comparative reading of scientific funding in the Great Area of Human, Social and Applied Social Sciences, as well as with selected areas in other Great Areas of Knowledge. Finally, we seek to present an Agenda that combines the individual demands of researchers with the collective strategies of scientific communities and associations to advance scientific support in Literature and Linguistics at CNPq.

KEYWORDS: Scientific funding; Literature; Linguistics; *Produtividade em Pesquisa* research funding; CNPq.

1 Introdução

Neste trabalho faremos uma discussão do Estado da Arte do fomento científico nas áreas de Letras e Linguística no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre os anos de 2009 e 2019. Para tanto, faremos uso de modalidades selecionadas de auxílios e bolsas, a saber, *Bolsa de Produtividade em Pesquisa* (PQ) e *Auxílio à Pesquisa* oriundos da Chamada Universal.

O objetivo é apresentar a evolução de indicadores no período de 2009 a 2019, a partir de dados brutos oriundos dos investimentos das principais Chamadas Públicas do CNPq voltadas à área de Letras e Linguística, em comparação com os investimentos em outras áreas do conhecimento. A partir desses dados, para um primeiro mergulho nas possíveis causas do ordinário investimento da área, será analisada a relação entre pedidos e recomendações, tomando como exemplificação a avaliação realizada pelo Subcomitê da área de Linguística, no período 2016-2019, a fim de mostrar que o baixo índice de concessões não se deve à qualidade dos projetos, mas à pouca disponibilidade de verba, uma vez que o índice de recomendações na avaliação entre os pares é alto.

2 Análise do estado da arte na Chamada Universal (2009-2018)

A Chamada Universal possui importância fundamental no panorama de ações do CNPq por se constituir na principal ferramenta de seleção de projetos de auxílio à pesquisa não induzido do órgão. Com periodicidade anual ou bianual, esta Chamada Pública congrega o maior volume de recursos de aporte do Conselho, com valores praticados entre cem e duzentos milhões de reais. A seguir, elencam-se as chamadas desenvolvidas no período selecionado:

- **2009:** Edital MCT/CNPq N°14/2009 – Universal (R\$ 100.000.000,00);
- **2010:** Edital MCT/CNPq N° 014/2010 – Universal (R\$ 120.000.000,00);
- **2011:** Edital UNIVERSAL – CNPq N° 14/2011 (R\$ 120.000.000,00);
- **2012:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2012 (R\$ 130.000.000,00);
- **2013:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2013 (R\$ 170.000.000,00);

- **2014:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2014 (R\$ 200.000.000,00);
- **2016:** Chamada Universal MCTI/CNPq N° 01/2016 (R\$ 200.000.000,00);
- **2018:** Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018 (R\$ 200.000.000,00).

Destaca-se que a Chamada Universal financia todas as áreas do conhecimento científico do CNPq, recebendo propostas distribuídas pelos 59 comitês de assessoramento da agência. Possui importância fundamental para os pesquisadores de Letras e Linguística, por se constituir em fonte perene de recursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa junto aos seus laboratórios e grupos de pesquisa nas universidades brasileiras.

Na Figura 1, apresentamos a demanda bruta de área, considerando as oito chamadas públicas ocorridas no período em análise. É possível observar como a demanda subiu exponencialmente ao longo de dez anos, chegando mesmo a dobrar o número de submissões, que passou de pouco menos de uma centena e meia (2009) para três centenas e meia no ano de 2019. Este crescimento da demanda bruta se fez acompanhar também do crescimento proporcional do atendimento dos projetos pelo CNPq, considerando que o deferimento acompanha o número de projetos submetidos. Em síntese, quanto maior o número de submissões, maior será o número bruto de projetos atendidos.

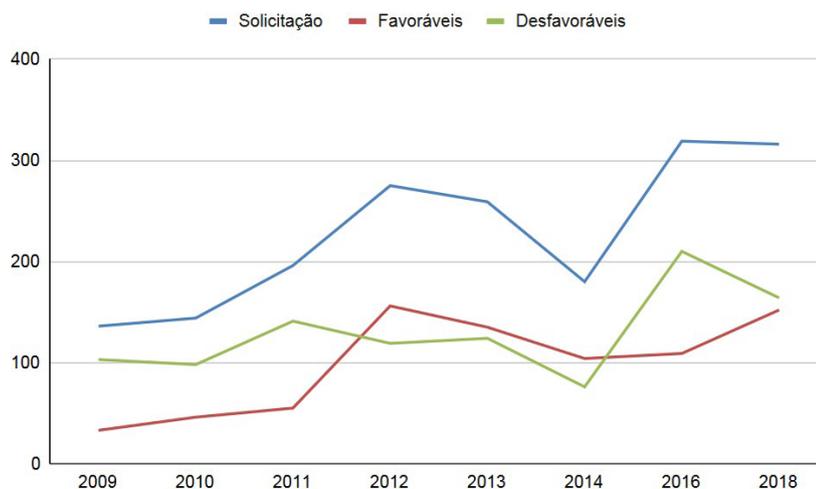


Figura 1 – Demanda bruta em Letras e Linguística no âmbito das Chamadas Universais de 2009 a 2018
Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Além da capacidade de crescimento da área no âmbito da Chamada Universal, é necessário pontuar que a distribuição dos recursos entre os pesquisadores de Letras e Linguística segue um padrão que se repetirá nas diversas modalidades de fomento do CNPq, a saber, a similaridade da distribuição da demanda e do atendimento de bolsas e projetos. Na Figura 2, observa-se como as áreas revezam-se na liderança da captação de recursos no âmbito da Chamada Universal.

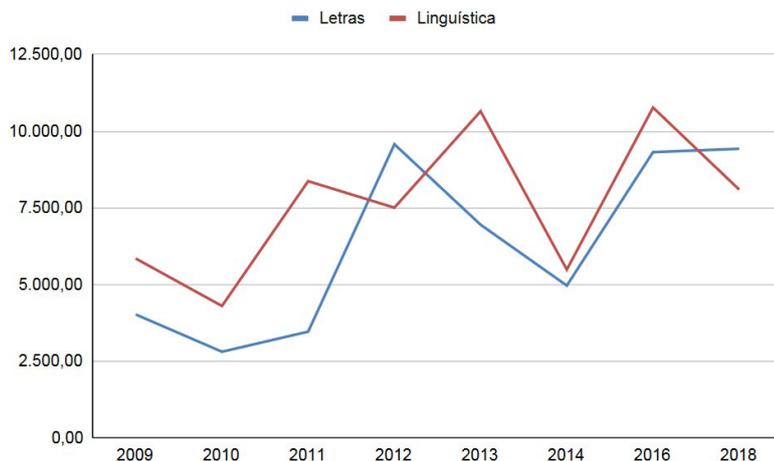


Figura 2 – Distribuição dos recursos em Letras e Linguística no âmbito das Chamadas Universais de 2009 a 2018

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

A nosso ver, trata-se de um duplo movimento que conflui para este padrão de similaridade entre as duas áreas: o primeiro, de cunho histórico, considerando a formação contígua das duas áreas e compartilhamento de estruturas universitárias em todo o país; e o segundo, a ação deliberada do Conselho, para que o atendimento da demanda entre as áreas não se distancie, em virtude, inclusive, da alocação no mesmo Comitê de Assessoramento em Letras e Linguística (CA-LL).

Em outra frente, é importante visualizar a capacidade de captação de recursos em perspectiva comparada com outras disciplinas da Grande Área de Ciências Humanas. Para isto, selecionamos as seguintes áreas: *Educação*, por se tratar da disciplina com maior demanda histórica na Grande Área; *Sociologia*, por se tratar de uma área com tradição histórica em pesquisa, contudo com uma reduzida comunidade de pesquisadores no país, que se limita, com notáveis exceções, às universidades federais; *História*, considerando suas similaridades no que tange à preservação e à pesquisa do patrimônio cultural, artístico e patrimonial brasileiro; e, por fim, *Filosofia*, a menor em termos de comunidade de área na Grande Área em fomento.

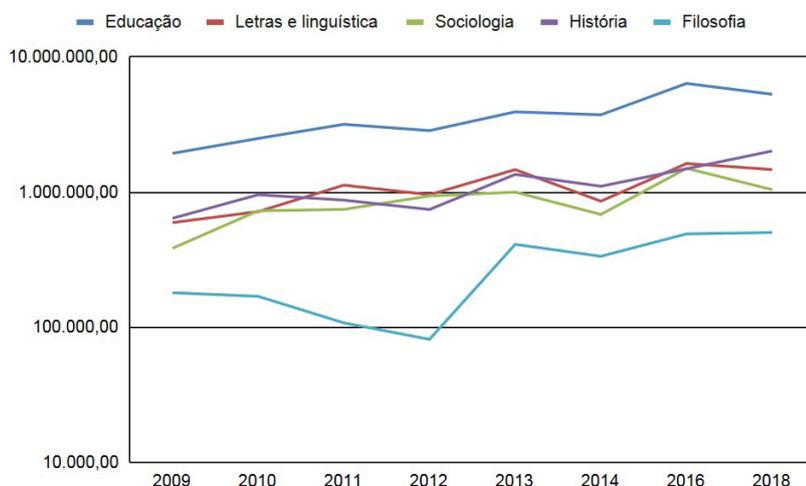


Figura 3 – Recursos aprovados nas Chamadas Universais (2009-2018) em áreas selecionadas da grande área de Ciências Humanas

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Em termos comparados, observa-se a manutenção de um padrão ao longo da segunda década dos anos 2000 na relação entre as áreas selecionadas: (i) a Educação como disciplina predominante no angariamento de recursos do CNPq na Grande Área de Ciências Humanas; (ii) o revezamento entre História, Sociologia e Letras e Linguística na vice liderança da captação de recursos no âmbito da Chamada Universal; (iii) a permanência da posição discreta da Filosofia em sua frente de pesquisa.

Entretanto, é possível afirmar a existência de uma *potencialidade latente* da comunidade de Letras e Linguística para a captação de recursos junto ao CNPq, que vez que esta comunidade se apresenta numericamente muito superior à comunidade científica de Sociologia no Brasil, mas esta, entretanto, desde o seu nascedouro, sempre se demarcou por sua capacidade singular em conjugar formação de recursos humanos com a promoção de pesquisas nas mais diversas frentes no país.

A seguir, realizamos o mesmo esforço comparativo em relação a outras disciplinas das demais Grandes Áreas do Conhecimento no CNPq. Foram selecionadas: na Grande Área de Ciências, a *Física*, por ser historicamente uma das maiores áreas em captação de recursos do CNPq, apesar de sua diminuta comunidade científica no país; a *Engenharia Civil*, por ser um dos ramos das Engenharias, porém o não mais volumoso em termos de captação de recursos; a *Odontologia*, por possuir um Comitê de Assessoramento próprio no âmbito das Ciências da Saúde; e a *Saúde Coletiva*, por ser uma área de pesquisa relativamente recente no país, com a presença de pesquisadores egressos de diferentes áreas do conhecimento científico.

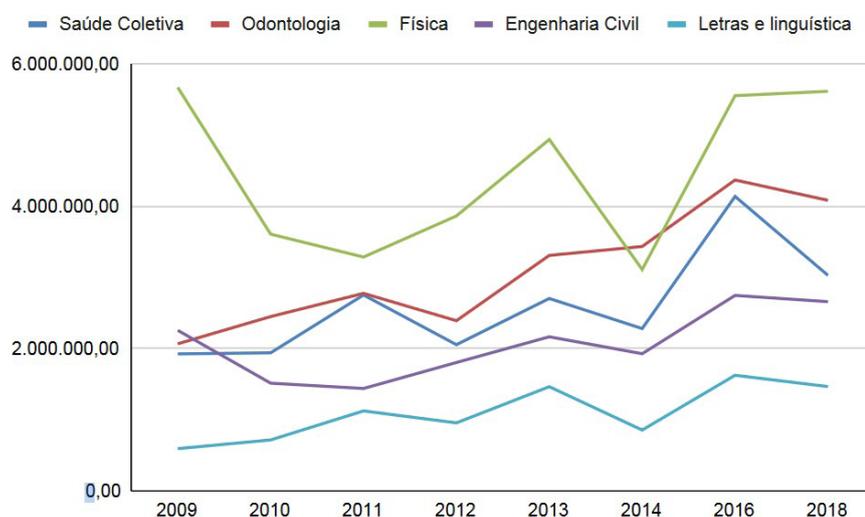


Figura 4 – Recursos aprovados nas Chamadas Universais (2009-2018) em outras áreas selecionadas
Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Em seguida, para iniciar uma proposta de estudo das possíveis causas desse cenário na área de Letras e Linguística, analisaremos o desempenho da subárea de Linguística, no que diz respeito às recomendações recebidas pelos projetos apresentados ao Edital Universal, nas seguintes chamadas:

- **2012:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2012 (R\$ 130.000.000,00);
- **2013:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2013 (R\$ 170.000.000,00);
- **2014:** Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2014 (R\$ 200.000.000,00);

- **2016:** Chamada Universal MCTI/CNPq N° 01/2016 (R\$ 200.000.000,00);
- **2018:** Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018 (R\$ 200.000.000,00).

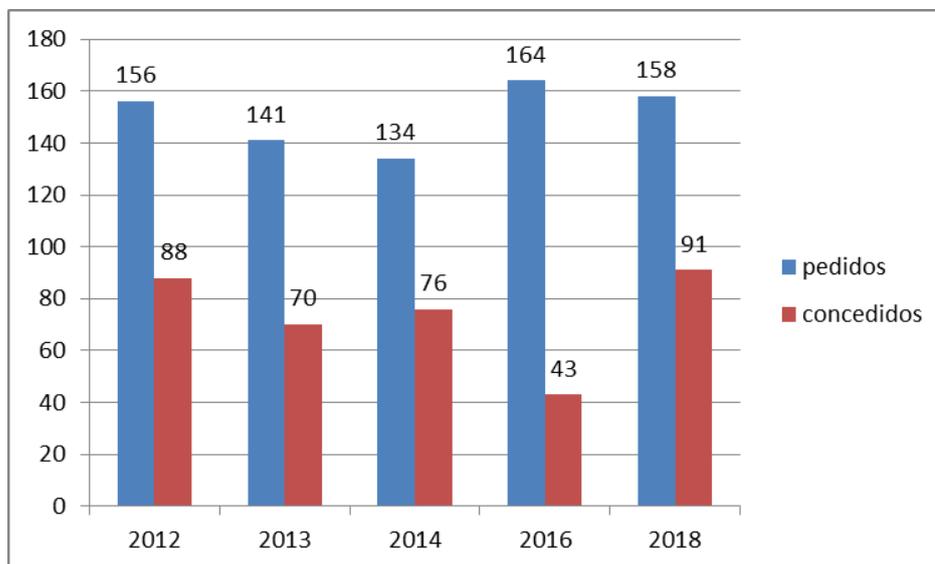


Figura 5 – Pedidos submetidos e aprovados nas chamadas universais (2012-2018) na subárea de Linguística
Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

O foco da análise neste artigo recai sobre a Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018, no período de avaliação pelo Subcomitê de Linguística 2016-2019, período no qual o Subcomitê foi composto pelos seguintes membros:

- **2016-2018:**
Inês Signorini (Unicamp) – Coordenadora;
Carmen Matzenauer (UFPEL);
Gladis Massini-Cagliari (UNESP);
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti (UFF);
- **2018-2019:**
Gladis Massini-Cagliari (UNESP) – Coordenadora;
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti (UFF);
Ana Cristina Ostermann (Unisinos);
Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Na Chamada em foco, conforme mostra a Figura 6, a área de Letras e Linguística demandou 239 projetos, dois terços dos quais pertencentes à subárea da Linguística. Desses, como mostra a Figura 7, a maior parte (44%) à faixa B, que financia projetos de R\$ 0,00 a R\$ 60.000,00; a faixa C, destinada a projetos de R\$ 0,00 a 120.000,00, coordenados por pesquisadores Produtividade em Pesquisa, vem a seguir, com 39% dos pedidos; por último, a faixa C (17%), até R\$ 30.000,00.

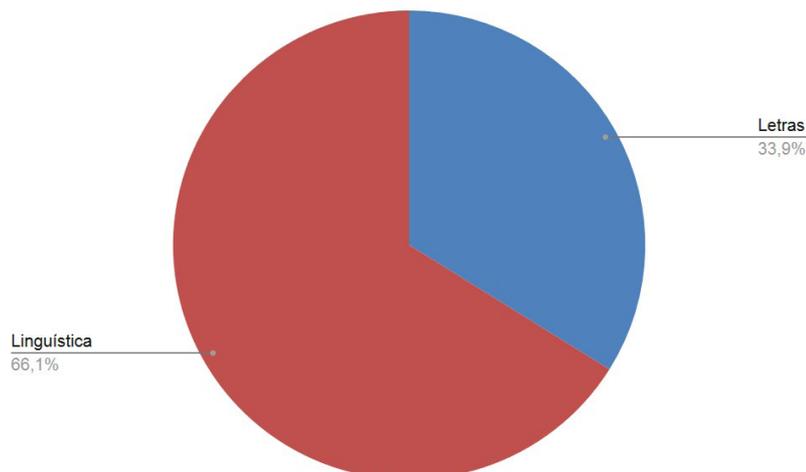


Figura 6 – Demanda da área de Letras e Linguística na Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018

Fonte: Relatório da reunião de avaliação de projetos. Chamada Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018. CA-LL, Subcomitê de Linguística, novembro de 2018.

A seguir, realizamos exame da demanda específica da subárea de Linguística na Chamada Universal 2018 por faixa de financiamento.

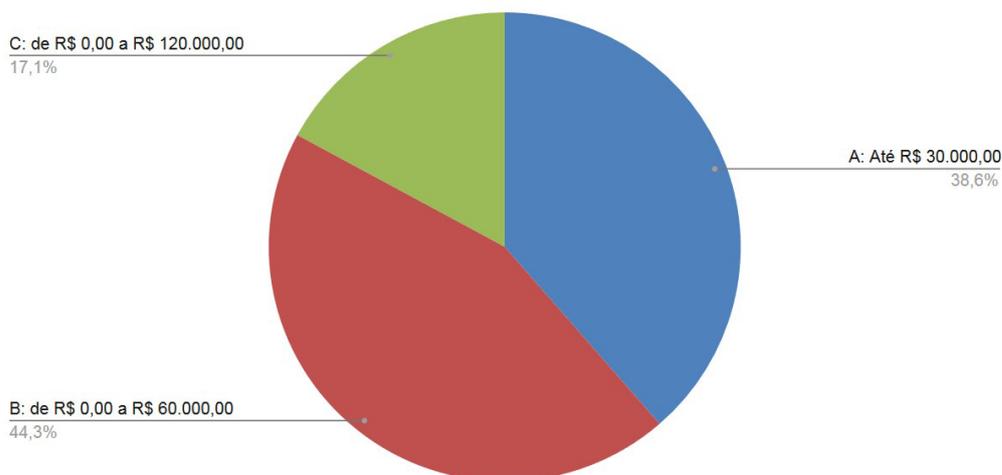


Figura 7 – Demanda da subárea de Linguística na Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018, por faixa

Fonte: Relatório da reunião de avaliação de projetos. Chamada Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018. CA-LL, Subcomitê de Linguística, novembro de 2018.

Como se pode ver na Figura 5, dos 158 pedidos realizados por linguistas à Chamada Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018, 91 (58%) foram atendidos total ou parcialmente. A figura 8 mostra como se deu o atendimento por faixa. Justamente a faixa em que houve a maior demanda, a B, foi a que concentrou o maior índice de atendimento, sendo que nenhum projeto submetido a essa faixa, que tenha sido recomendado pelos avaliadores *ad hoc* e pelo Comitê de Assessoramento, ficou sem receber algum tipo de auxílio. O maior índice de não recomendação se deu, por outro lado, na faixa A, a que concentra os projetos de pesquisadores mais iniciantes, comparativamente às faixas B e C.

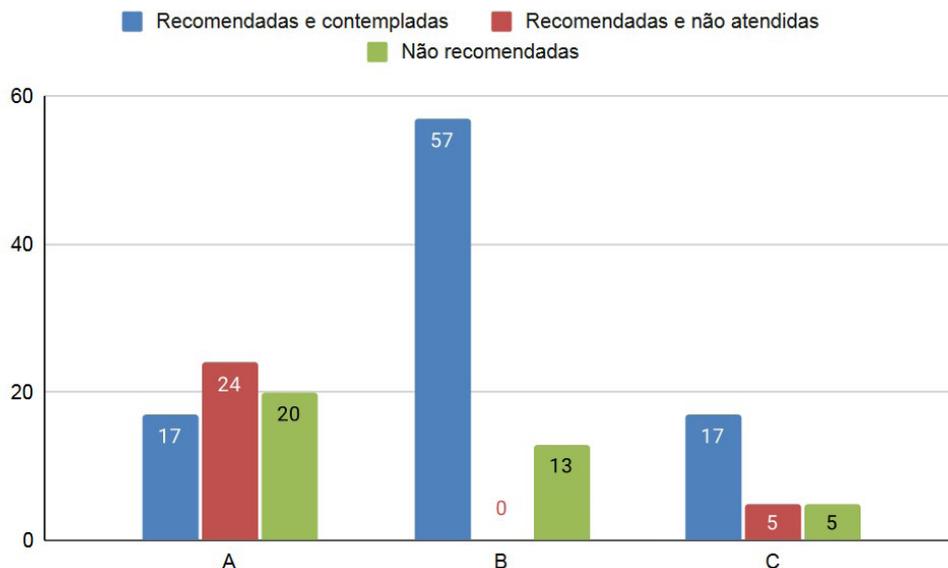


Figura 8 – Atendimento da demanda da subárea de Linguística na Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018, por faixa

Fonte: Relatório da reunião de avaliação de projetos. Chamada Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018. CA-LL, Subcomitê de Linguística, novembro de 2018.

Como se pode ver a partir da Figura 8, a partir do resultado do atendimento da demanda por faixa, o índice de recomendação das propostas pelo Subcomitê na subárea de Linguística, no contexto da Chamada Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018. CA-LL, é bastante alto, da ordem de 76% (120 em 158). Desta forma, conclui-se que a demanda é qualificada, não tendo recebido atendimento na sua totalidade por limitações de verba na Chamada. Deste cenário, pode-se concluir que, em termos de solicitação de financiamento, a Linguística, área estratégica no que diz respeito a diversos temas de pesquisa socialmente relevantes e de ponta (por exemplo, as pesquisas voltadas ao ensino de língua materna, a diferenças/discriminação social, de gênero, às voltadas ao processamento de linguagem natural, à Inteligência Artificial, etc.), não recebe o suporte condizente nem com a demanda nem com o seu lugar na ciência contemporânea

A seguir, realizamos a análise do Estado da Arte da área de Letras e Linguística no âmbito da Chamada Produtividade do CNPq, o que nos permitirá, posteriormente, realizar interessante cotejamento do comportamento dos pesquisadores nas diferentes frentes de fomento científico do órgão.

3 Análise do estado da arte das bolsas Produtividade em Pesquisa (2009- 2018)

A Bolsa na modalidade Produtividade em Pesquisa (PQ) possui um papel de destaque no rol de ações do CNPq considerando sua finalidade de concessão “aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica” (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq, 2015). Esta bolsa foi implementada pelo Conselho em 1976, com os “objetivos iniciais de incentivar a produção científica e contribuir para que o Brasil viesse a alcançar alto grau de maturidade e consolidação científica” (Mota *et al.*, 2018).

Contemporaneamente, a manutenção perene de recursos para aqueles pesquisadores que se destacam em seu campo de conhecimento possui importância capital para a consolidação do país na 13ª posição do ranking mundial de produção do conhecimento científico. Assim, a agência dispõe de 15.606 (quinze mil seiscentas e seis) Bolsas na modalidade Produtividade em Pesquisa em todas as áreas do conhecimento científico, filosófico e artístico.

Ao analisarmos o histórico da Demanda Bruta de pedidos de Bolsa PQ nas áreas de Letras e Linguística (Figura 9), observa-se rapidamente como o número de pedidos sofreu significativa redução desde o ano de 2009. De tal modo, podemos afirmar uma tendência decrescente no último decênio, que, inclusive, atingiu seu sopé no ano de 2015, quando chegou à metade do número de pedidos do ano de 2009.

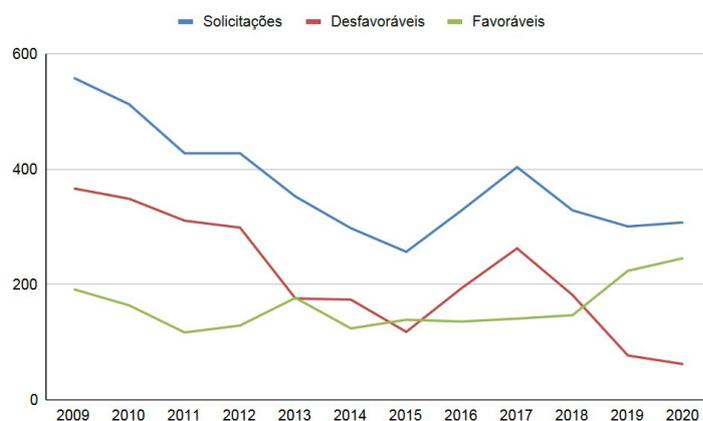


Figura 9 – Demanda bruta em Letras e Linguística no âmbito da Chamada Produtividade de 2009 a 2018
Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Esta tendência sofreu leve recuperação nos dois anos seguintes (2016 e 2017), contudo retornou movimento de descenso no ano de 2018. Apesar de a Bolsa PQ não sofrer influência em sua distribuição da demanda bruta variável ano a ano, quando da revisão das cotas disponíveis este é um indicador válido da tendência de crescimento das áreas do conhecimento no CNPq. Portanto, uma ação unificada das comunidades e associações de área para a recuperação de padrões históricos do início da segunda década se faz importante para a área.

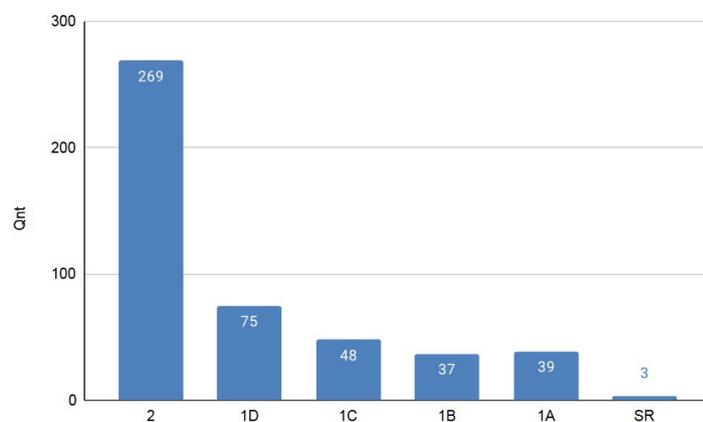


Figura 10 – Bolsas Produtividade na área de Letras e Linguística (2019)
Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

A Figura 10 mostra que, no ano de 2019, a área de Letras e Linguística contava conjuntamente com um total de 471 (quatrocentas e setenta e uma) bolsas de Produtividade em Pesquisa, distribuídas pelas duas subáreas, conforme gráfico apresentado na Figura 11. Deste total, ressalta-se a extrema concentração (57%) de bolsas no nível 2, que se configura como entrada no sistema de produtividade em pesquisa. No extremo oposto, os pesquisadores que atingiram o nível 1A totalizam tão somente 8% dos pesquisadores em Letras e Linguística. Em que pese a necessária curva que dispõe um número reduzido de pesquisadores no topo da cadeia de produtividade, aponta-se, a médio e longo prazo, a necessidade de realizar promoções para o nível 1, com vistas à formação de cadastro de consultores para o Conselho, maior aporte para o desenvolvimento de pesquisas na área (uma vez que alguns editais são direcionados apenas a pesquisadores nível 1) e, sobretudo, constituir uma perspectiva de avanço na carreira para as futuras gerações.

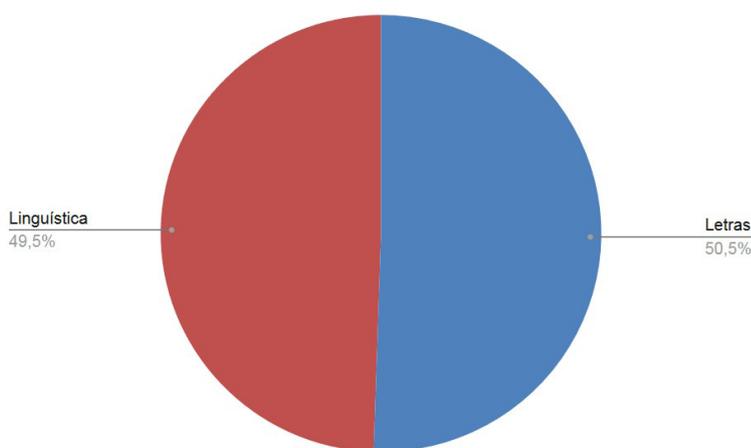


Figura 11 – Bolsas produtividade na área de Letras e Linguística (2019)

Fonte: CNPq / Bolsas e Auxílios Vigentes <http://www.cnpq.br/web/guest/bolsistas-vigentes/> Acesso em 18 jun 2019

Na Figura 11 temos a apresentação da distribuição de bolsas produtividade em Letras e Linguística onde é possível observar a divisão equânime entre as duas áreas. Diferenças encontradas entre as áreas serão apresentadas nas próximas figuras e imagens.

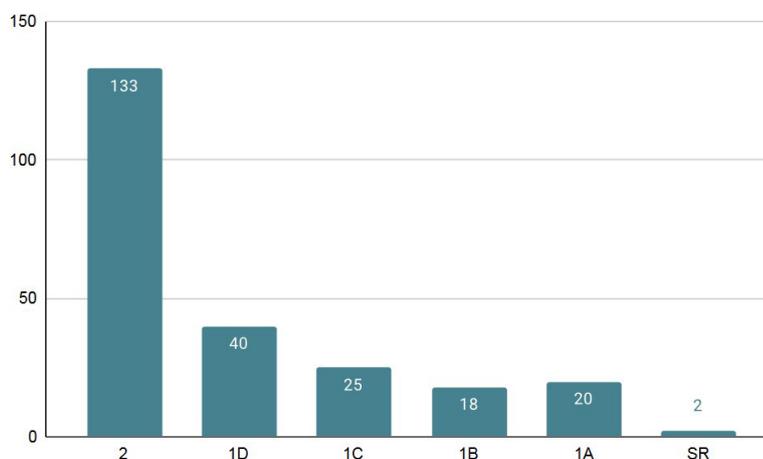


Figura 12 – Bolsas Produtividade na área de Letras (2019)

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

No tocante à distribuição de Bolsas PQ na área de Letras, reproduz-se o padrão de concentração no nível 2. Entretanto, mais significativo ainda é a altíssima concentração dos pesquisadores produtividade na Região Sudeste do país, com 66,81% das bolsas produtividade em pesquisa no país. Apenas três universidades no país – Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – concentram o percentual de 38% das bolsas produtividades na área de Letras no País (Figura 13).

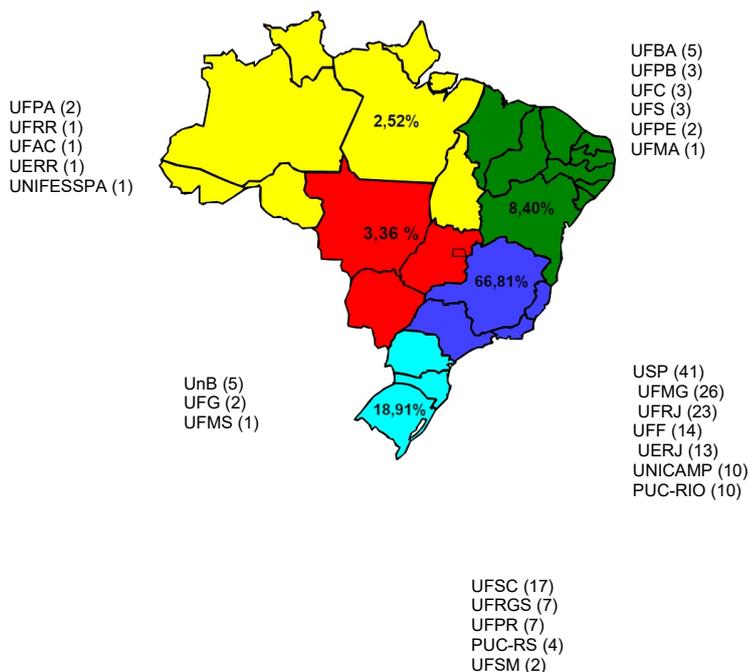


Figura 13 – Bolsas Produtividade em Letras por região geográfica e universidades selecionadas (2019)
 Fonte: elaboração própria.

Na Figura 14, apresentamos os mesmos indicadores para a área de Linguística no tocante ao número de bolsas PQ vigentes e distribuição geográfica por macrorregião e universidades selecionadas.

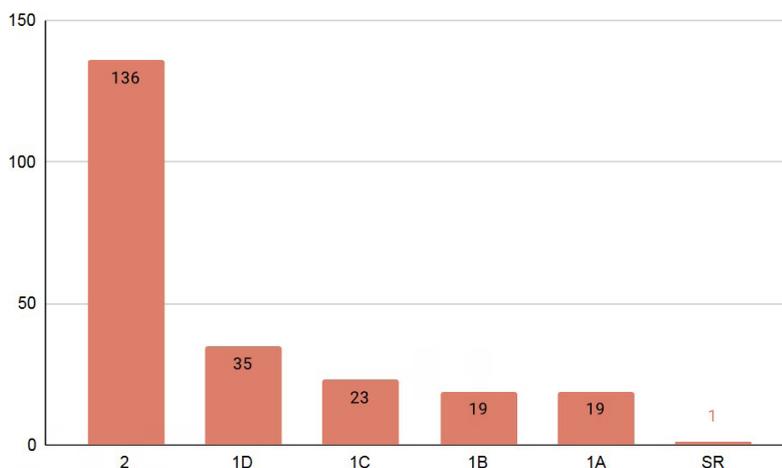


Figura 14 – Bolsas Produtividade na área de Linguística (2019)
 Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Na área de Linguística reproduz-se o exato padrão de concentração no nível 2 das Letras. Entretanto, reduz-se levemente a altíssima concentração dos pesquisadores produtividade na Região Sudeste do país, com 62,23% das bolsas produtividade em pesquisa no país, sendo que, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) assume a liderança da concentração de pesquisadores produtividade, seguida pela USP e pela UFRJ, pelotão que concentra o percentual de cerca de 30% das bolsas produtividade na área de Linguística no País (Figura 15).

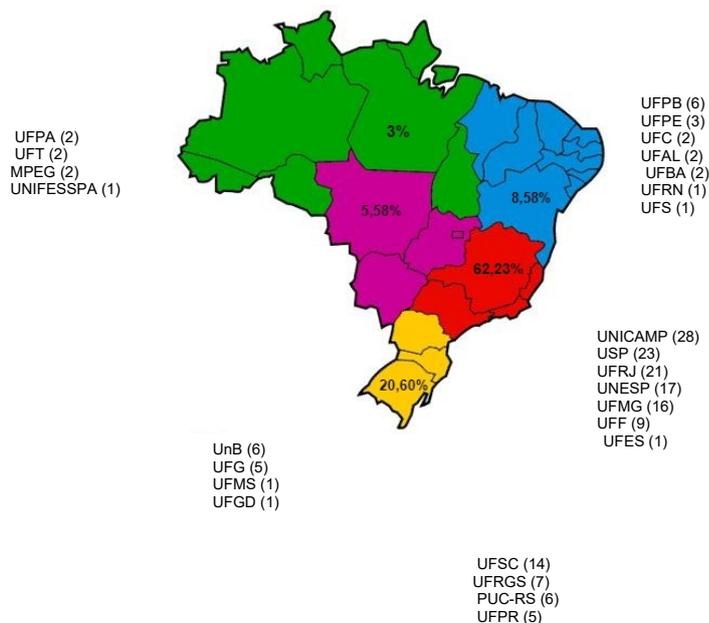


Figura 15 – Percentual de bolsas Produtividade em Linguística, por região geográfica e universidades selecionadas (2019)

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Da mesma forma que fizemos com relação às chamadas do Edital Universal, em seguida, para iniciar uma proposta de estudo das possíveis causas desse cenário na área de Letras e Linguística, analisaremos o desempenho da subárea de Linguística, no que diz respeito às recomendações recebidas pelos projetos apresentados aos editais de Produtividade em Pesquisa, considerando os anos de 2016, 2017 e 2018.

Como se pode ver a partir da Tabela 1, de 2016 a 2018, a subárea de Linguística recebeu entre 131 (2016) e 147 (2018) pedidos de bolsas de Produtividade em Pesquisa. A análise desses pedidos pelos pareceristas *ad hoc* e pelo Comitê do CNPq resultou em alto índice de recomendação, sempre por volta de 80% (atingindo 85.29% em 2017), o que comprova a alta qualificação das propostas.

Tabela 1 – Percentual de bolsas Produtividade na área de linguística (2016-2018)

Ano	Solicitações	Recomendações	Porcentagem
2016	131	105	80.15%
2017	136	116	85.29%
2018	147	117	79.59%

Fonte: Relatórios de avaliação, CA-LL, Subcomitê de Linguística, outubro 2016 a maio de 2019.

Apesar da qualificação das propostas, como mostra a Tabela 2, o percentual de atendimento é bastante inferior ao de recomendações. Em 2016, dos 144 pedidos recebidos, 47 (33%) puderam ser atendidos, a partir das cotas disponíveis para a subárea; em 2017, foram atendidos 64 (37%) dos 174 pedidos apresentados; em 2018, foram 150 pedidos, dos quais 57 (38%) foram atendidos.

Tabela 2 – Solicitações, recomendações e atendimentos: bolsas Produtividade na área de Linguística (2016-2018)

Bolsa	2016			2017			2018		
	Solici- tações	Recomen- dações	Aten- didas	Solici- tações	Recomen- dações	Aten- didas	Solici- tações	Recomen- dações	Aten- didas
PQ 1A	2	2	2	0	2	2	0	3	3
PQ 1B	1	1	2	7	8	8	9	6	6
PQ 1C	1	1	0	11	9	9	1	3	3
PQ 1D	6	6	7	17	18	18	6	7	7
PQ 2	131	105	36	136	116	27	131	98	38
Senior	3	0	0	3	0	0	3	0	0

Fonte: Relatórios de avaliação, CA-LL, Subcomitê de Linguística, outubro 2016 a maio de 2019.

A Tabela 2 mostra também que nem sempre o pedido é atendido no nível para o qual ele é solicitado, uma vez que a classificação é feita pelo Comitê de Assessoramento, com base nos critérios de área previamente aprovados e divulgados, podendo haver promoções e demissões, em relação ao pedido inicial. A Tabela 3 mostra as alterações de nível ocorridas, no período 2016-2018, com relação aos solicitantes da área de Linguística que, no período anterior, já contavam com bolsas Produtividade em Pesquisa.

Tabela 3 – Alterações de nível: bolsas Produtividade na área de Linguística (2016-2018)

Alterações de nível	2016	2017	2018
1B → 1A		2	3
1C → 1B	1	3	1
1D → 1C		2	2
2 → 1D	1	3	3
Total	2	10	9

Fonte: Relatórios de avaliação, CA-LL, Subcomitê de Linguística, outubro 2016 a maio de 2019.

Com relação às bolsas de Produtividade em Pesquisa, as razões que levaram à flutuação da demanda da área de Letras e Linguística ao longo do tempo não estão claras, sendo que pôde ser observado um período em que claramente a demanda foi reprimida, com os pesquisadores aparentemente não submetendo todas as propostas comportadas pela pujança da área. Uma especulação que pode ser feita a este respeito é que há disseminado na área o entendimento de que os pedidos não serão contemplados por falta de financiamento; desta forma, a submissão é vista como uma “perda de tempo”, já que não poderá ser atendida.

4 Padrão de investimento global do CNPq em perspectiva comparada

Ao realizarmos estimativa do investimento global de 2009 a 2019 no Comitê de Assessoramento em Letras e Linguística (ver Figura 16), observa-se que a maior parte do investimento se concentra na Bolsa Produtividade em Pesquisa, com cerca de R\$40.000.000,00 em valores não corrigidos monetariamente. Em seguida, temos o investimento na Chamada Universal e, por fim, no Auxílio à Realização de Eventos Científicos (ARC). Contudo, ressalta-se que este não é o investimento global realizado pelo CNPq em Letras e Linguística, mas sim as modalidades de Bolsas e Auxílios de maior montante considerando a existência de outras modalidades que não foram contempladas neste artigo, como, por exemplo, Auxílio à Participação em Eventos Científicos (AVG), Auxílio Pesquisador Visitante (APV), Bolsas Especiais no País e no Exterior (BE) e Bolsas de Mestrado e Doutorado (GM/GD).

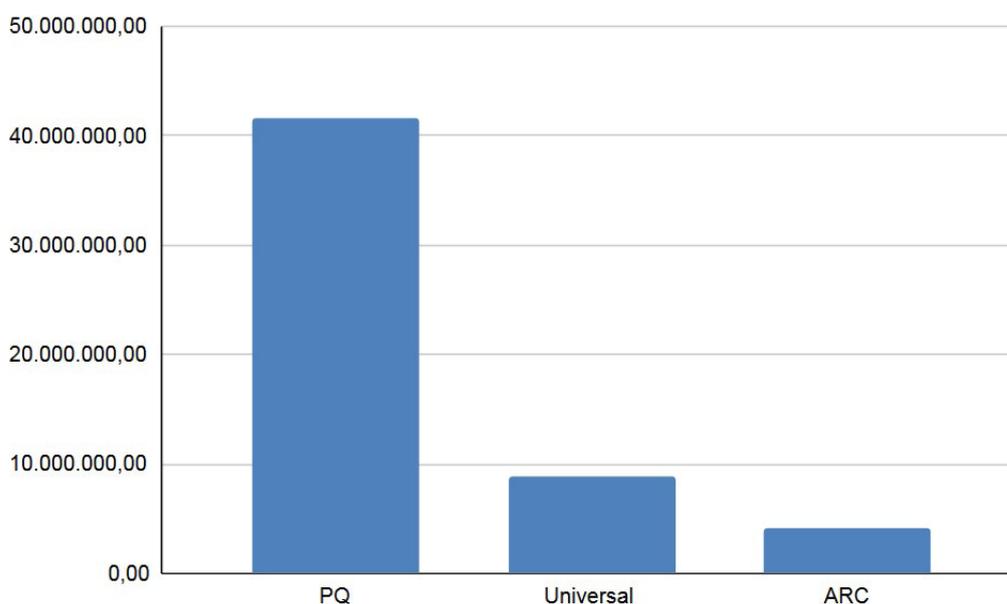


Figura 16 – Estimativa de investimento acumulado no âmbito do Comitê de Assessoramento em Letras e Linguística (2009-2018)

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

É importante destacar que este padrão de investimento global no CA-LL reproduz, em seu cume, o panorama de investimentos totais do CNPq ao considerar todo o investimento todo o órgão no ano de 2017. Na Figura 17, é possível ponderar como a liderança no volume de investimentos do órgão encontra-se na Bolsa Produtividade em Pesquisa, seguida de perto pelo investimento em Bolsas de Doutorado. Tal perspectiva nos alerta acerca da importância do acompanhamento pelas comunidades e associações de Letras e Linguística das mudanças anunciadas pelo Conselho para a concessão de bolsas de Doutorado e Mestrado em áreas estratégicas da *Estratégia Nacional de Ciências, Tecnologia e Inovação* (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES – MCTIC, 2016).

Bolsas no País - Principais Modalidades - 2017

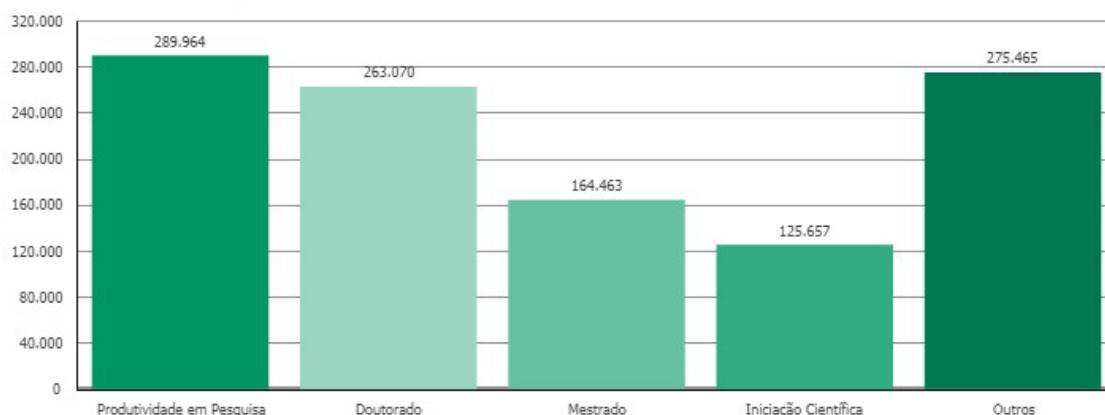


Figura 17 – Distribuição dos investimentos totais do CNPq (2017)

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

Este acompanhamento da redistribuição de Bolsas de Mestrado e Doutorado torna-se fundamental, sobretudo, em um momento de restrição orçamentária (ver Figura 18), que se aprofunda desde o ano de 2016, e considerando que a Pós-Graduação é responsável por grande parte da produção científica e tecnológica no país. Por outro lado, as discussões políticas e análises acadêmicas (Paiva, 2018) revelam o posicionamento precário das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas em documentos governamentais, como a já citada ENCTI.

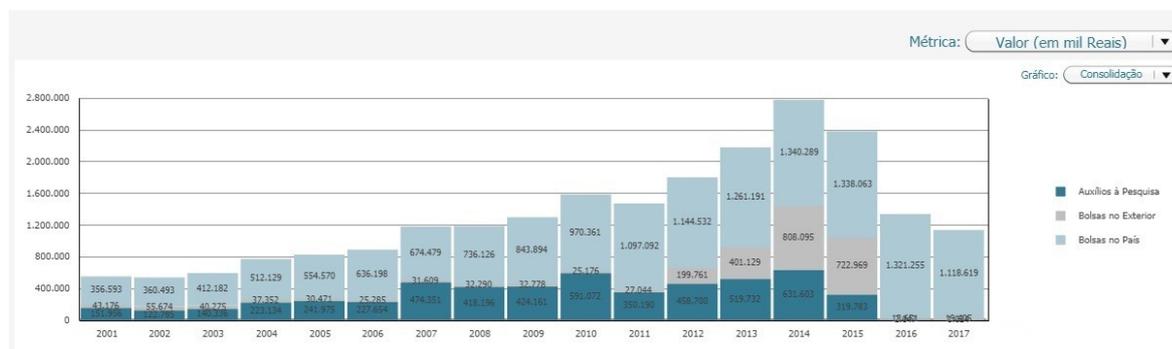


Figura 18 – Panorama dos investimentos totais do CNPq (2001-2017)

Fonte: Elaboração dos autores com dados do CNPq.

A seguir, esboçamos breves considerações finais acerca dos dados levantados neste, assim como apontamos a necessidade de implementação de uma agenda para os pesquisadores e comunidades e associações em Letras e Linguística para os próximos lustros no tocante ao fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação no país.

5 Considerações finais

Este trabalho buscou observar os padrões da demanda bruta e de atendimento do fomento científico nas áreas de Letras e Linguística, ao longo dos anos de 2009 a 2019, no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em regra, demos relevo aos padrões em curso e creditamos algumas das tendências às singularidades de Letras e Linguística, assim como as oscilações do fomento científico nesta agência nacional de fomento em C,T&I.

Especificamente com relação à área de Linguística, pudemos esboçar uma análise qualitativa das propostas apresentadas às Chamadas Universal MCTI/CNPq n.º 28/2018 e CNPq N.º 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa, considerando o índice de recomendações do Subcomitê da área de Linguística, com base nos pareceres de mérito recebidos de avaliadores *ad hoc* indicados pelo CNPq e na análise do Comitê de Assessoramento. O que a análise do índice de recomendação mostrou é o alto índice de qualificação das propostas apresentadas à agência, sendo o seu atendimento baseado na concorrência entre propostas de mesma categoria, na impossibilidade de atendimento total, dado o limite de financiamento. Em resumo, o que a análise do percentual de recomendações e atendimentos aos pedidos apresentados aos Editais Universal e produtividade em Pesquisa na subárea de Linguística pôde mostrar é que o baixo índice de concessões não se deve à qualidade dos projetos, mas à pouca disponibilidade de verba, no período 2016-2019.

Em linhas gerais, observamos o significativo descenso do número de submissões na modalidade de Bolsa Produtividade em Pesquisa, ao mesmo tempo em que apontamos o extremo crescimento (na ordem de 100%) dos pedidos de área na Chamada Universal. Este movimento, apesar de contraditório, pode indicar uma acomodação de área, em que os pesquisadores estabelecidos e bem localizados nos grandes centros tendem a se manter atendidos pela bolsa PQ, ao passo que a Chamada Universal é capaz de atender um público mais amplo que, ao não acessar as bolsas PQ, pressiona por atendimento neste instrumento de fomento científico de amplo espectro. Por outro lado, pode-se especular que há disseminado na área o entendimento de que, devido à grande necessidade e à pouca capacidade de financiamento, os pedidos de bolsa Produtividade em Pesquisa não serão contemplados por falta de verba; desta forma, a submissão é vista como uma “perda de tempo”, já que não poderá ser atendida.

Por outro lado, assinalamos a concentração dos investimentos do órgão, sobretudo, nas bolsas PQ, bem como nas bolsas de Doutorado e Mestrado. Apesar das bolsas produtividade não terem sido afetadas pela constrição orçamentária da segunda metade da década em análise, as concessões de bolsas de Mestrado e Doutorado passaram por mudanças significativas, que alteraram o padrão de distribuição de bolsas no CNPq. De tal modo, é fundamental que as associações, comunidades e programas de pós-graduação sejam capazes de acompanhar estas mudanças e dialogar com o órgão para a garantia do financiamento de área no âmbito da pós-graduação - especialmente, em um momento em que as Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas sofrem pressão em relação aos seus objetos de estudo e não se caracterizam como áreas prioritárias nos documentos governamentais de fomento à C,T&I.

Por fim, é necessário construir uma agenda coletiva reconhecida e legitimada pelos praticantes de áreas, no tocante ao fomento científico nacional em Letras e Linguística. Neste sentido, as associações e comunidades científicas possuem papel basilar na construção da solidariedade entre os pesquisadores, mas sobretudo na garantia dos direitos e interesses da comunidade científica em Letras e Linguística. Esperamos que com as contribuições dispostas neste artigo o debate possa alcançar um novo patamar.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ABP: Conceptualização; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Visualização; Escrita – rascunho original; Escrita – análise e edição; **GMC:** Conceptualização; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Visualização; Escrita – rascunho original; Escrita – análise e edição.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. *Bolsas individuais no país: RN-028/2015*. Brasília, 2015. Disponível em: https://memoria2.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271. Acesso em: 21 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES – MCTIC. *Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022*. 2016. Disponível em: https://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

MOTA, A. C. S. *et al.* A evolução dos bolsistas de produtividade e de desenvolvimento tecnológico do CNPq: um estudo de caso para Ciências Ambientais. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, v. 23, n. 46, p. 135-154, jan. jun. 2018. Disponível em: https://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/893/811. Acesso em: 21 dez. 2022.

PAIVA, A. B. *A emergência da política de fomento interdisciplinar em Ciências Sociais na América Latina: as experiências do Brasil (CNPq/CAPES) e do México (CONACYT)*. Tese (Doutorado em Estudos Comparados Sobre as Américas) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31919/3/2018_ArquimedesBeloPaiva.pdf. Acesso em: 03 dez. 2022.